

APRESENTAÇÃO

O dossiê que oferecemos ao deleite de nossos educadores (as) é ato político potencializando esforços para que sejam colocados à disposição de todos e todas as reflexões produzidas no desenvolvimento do projeto de extensão “*100 anos de Paulo Freire: esperando e suleando outra educação possível*”, organizado para comemorar o centenário de Paulo Freire, que reuniu virtualmente em torno de 156 participantes nos três eventos que promoveu entre setembro e novembro de 2020.

As boas intenções do projeto foram apresentadas por meio de sua equipe de trabalho no sentido de aprofundar reflexões do capital intelectual, cultural, educacional, antropológico, epistemológico e social do pensador e patrono da educação brasileira, o pernambucano Paulo Freire. A ideia foi possibilitar uma conversa com quem ouviu falar dele, de quem o leu e de quem leu sobre ele em outros autores.

Ao abordar o centenário de Paulo Freire, o grupo de trabalho - organizador do evento - apostou na necessidade de ir ao encontro do legado freiriano a fim de compreender as necessidades cotidianas da educação, da escola e da política. O entendimento é de que a educação é um dos meios que os homens lançam mão para satisfazerem suas necessidades, considerando que pode ocorrer onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração à outra.

Metodologicamente, o projeto foi realizado por meio de encontro virtuais, constituído de três ações:

Ação 1 - Pensamento de Paulo Freire: leitura, análise, difusão e produção de textos;

Ação 2 - Categorias do Pensamento de Paulo Freire;

Ação 3 - 100 anos de Paulo Freire: contribuições educacionais do patrono da educação brasileira.

A outra etapa foi colher os textos dos participantes que desejaram escrever sobre suas experiências em torno das ações que constituíram o desenvolvimento do projeto. A relevância dos escritos produzidos, pensados, construídos assentam-se no aporte ao campo educacional que almeja ser uma forma de intervenção no mundo consciente e dialógico, buscando aproximações teóricas, vislumbrando resultados a serem alcançados que reflitam as experiências e as práxis freirianas.

Para o dossiê, coletamos seis textos, divididos em quatro artigos, uma resenha e uma entrevista. Os artigos são “portadores de horizontes compreensivos a partir de atividades, dinâmicas, vivências distintas, tornando sua leitura capaz de tecer redes cujos fios, texturas e cores favoreçam mosaicos que instigam a memória, situam espaços, demarcam tempos e informam perfis diversos” no dizer do prof. Carlos Abicalil que fez o editorial de nosso dossiê.

O artigo “*100 Anos de Paulo Freire: o legado, a educação, a escola e a política*”, na verdade, é um relato sobre o desenvolvimento do projeto “100 anos de Paulo Freire: esperando e suleando outra educação possível” contando par e passo a sua saga, seu desenrolar, suas peculiaridades e seu incremento nas três etapas propostas.

No segundo artigo “*O Ensino de línguas no contexto básico e público: reflexões suleadoras*”, os leitores são convidados a refletir sobre aspectos relativos ao processo de ensino e aprendizagem no contexto básico e público, no que diz respeito às contribuições freirianas para a prática pedagógica no componente curricular de língua estrangeira inglês.

“*Paulo Freire e a educação humanizadora*” é o terceiro artigo que se constitui como parâmetro para refletir teoricamente sobre algumas ideias difundidas pelo educador e filósofo Paulo Freire, abordando seus métodos e fundamentações para a construção de uma perspectiva educacional humana, auxiliando-nos a ressignificar a maneira de olhar e perceber o mundo.

Vamos conversar? O quarto artigo intitulado “*Roda de conversa e círculo de cultura: instrumentos com potencial de mobilização e emancipação*” é o relato da experiência vivenciada na pesquisa intitulada Projeto Político Pedagógico e a construção da Escola do Campo: desafios e possibilidades na Escola Estadual Lídio Almeida no Distrito de Itapiru, Rubim/MG, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação do Campo do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O dossiê tem uma resenha para trilharmos juntos os caminhos freirianos da “*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*” em que se analisa as contribuições de Paulo Freire para a reflexão da prática do professor que está comprometido com o aprendizado de seus alunos.

Para fechar o dossiê, profa. Egeslaine de Nez, colaboradora, co-coordenadora voluntária e assessora técnica do projeto de extensão entrevistou o professor Marcio D’Olne Campos. Ele propôs o termo *SULEar*, em 1991. Elaine Tavares (2019)¹ lembra

que quem primeiro alertou Freire sobre a ideologia implícita em tais vocábulos, marcando as diferenças de níveis de 'civilização' e de 'cultura', bem ao gosto positivista, entre o hemisfério Norte e o Sul, entre o 'criador' e o 'imitador', foi o físico supracitado – Marcio Campos – atualmente dedicado à etnociência, à etnoastronomia e à educação ambiental”. O professor foi escolhido para que tenhamos condições de entender a relação da física com uma postura geopolítica do mundo com a educação (grifos do autor).

Por fim, quero como coordenador do projeto agradecer de coração e alma à bolsista remunerada Lahila Nathalia dos Santos Martins da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), às bolsistas voluntárias Karolayne Pereira Marques (ICHS/UFMT) e Talia Souza Moreira (UFMT/CUA/ICHS). Outro agradecimento muito especial tem ligação com a grande colaboração da Profa. Egeslaine - sem igual, determinada e, muito disposta a fazer ciência de verdade. Sulear é preciso, pois outro mundo está em construção!

Barra do Garças, setembro de 2021.

Odorico Ferreira Cardoso Neto
Coordenador do projeto

¹ Conforme origem do termo *sulear* disponível em: <https://iela.ufsc.br/noticia/origem-do-sulear>. Acesso em: 15 fev. 2021.